INFLUÊNCIA DO TEMPO DE CONTATO DE SCLEROTINIA SCLEROTIORUM COM SEMENTES DE GIRASSOL

Raiani Duzac Nery [1]

Verônica Gaudêncio Quevedo [2]

Daniele Felicio Rodrigues [3]

Luciana Zago Ethur [4]

Resumo:

O Girassol é umas das oleaginosas mais cultivadas em todos os continentes por apresentar maior resistência ao calor e ao frio. Algumas doenças são consideradas como um dos principais fatores no declínio da produção, dentre elas se destaca o mofo branco, por estar distribuído em todas as regiões produtoras. As plantas infectadas com o patógeno perdem sua viabilidade na fase de plântula, podendo ocorrer tombamento de pré e pós-emergência. O objetivo deste trabalho foi avaliar os sintomas em girassol de acordo com o tempo de contato do fungo Sclerotinia sclerotiorum com as sementes, antes da semeadura. O experimento foi realizado no Laboratório de Fitopatologia e Microbiologia do Solo da Unipampa - Campus Itaqui. O delineamento experimental foi inteiramente casualizado, com 4 repetições. O fungo foi repicado para o meio de cultura BDA (Batata-dextrose-ágar) e as placas foram mantidas em câmara climatizada BOD, à temperatura de 22°C, por 7 dias. Após o fungo desenvolver-se por toda a placa, foram semeadas sobre o fungo 160 sementes de girassol. As placas foram colocadas novamente na câmara climatizada. As sementes permaneceram em contato com o fungo por até 24h, sendo que as mesmas foram retiradas nos tempos de 4h, 8h, 12h e 24h, tendo como tratamento testemunha o tempo 0h, utilizando-se sementes que não ficaram em contato com o patógeno. As sementes no tempo 0h (testemunha) foram semeadas diretamente nas gerbox, preenchidas com substrato comercial, sendo 10 sementes por gerbox. Após 4h, 8h, 12h e 24h, foram retiradas 40 sementes que estavam em contato com o fungo das placas e foram semeadas nas gerbox, com o mesmo procedimento realizado no tratamento testemunha. Posteriormente, foram irrigadas e as gerbox foram cobertas por plástico para manter a umidade. As gerbox foram mantidas em temperatura ambiente sobre bancadas. A avaliação foi realizada diariamente, contando número de plantas emergidas por dia, número de plantas sadias e número de plantas tombadas. As sementes que ficaram em contato com o patógeno durante 4h e 8h emergiram na proporção de 65% e 25%, porém ocorreu tombamento de pós-emergência de 80,77% e 80%. Já nas que ficaram em contato com o patógeno durante 12h e 24h ocorreu 100% de tombamento de pré-emergência. Conclui-se que quanto maior o tempo de contato do fungo com a semente maior é a percentagem de tombamento de pré-emergência, influenciando diretamente no estande da cultura de

girassol, de acordo com as condições desse trabalho.

Palavras-chave: Helianthus annuus, mofo branco, tombamento de mudas

Modalidade de Participação: Iniciação Científica

INFLUÊNCIA DO TEMPO DE CONTATO DE SCLEROTINIA SCLEROTIORUM COM SEMENTES DE GIRASSOL

[1] Aluno de graduação. raianiduzacnery@gmail.com. Autor principal

[2] Acadêmica do curso de Bacharelado Interdisciplinar em ciência e tecnologia . verogaundencio@gmail.com. Co-autor

[3] Acadêmica do Curso de Agronomia . daniele.felicior@gmail.com. Co-autor

[4] Docente. luethur@gmail.com. Orientador

INFLUÊNCIA DO TEMPO DE CONTATO DE *Sclerotinia sclerotiorum* COM SEMENTES DE GIRASSOL

O Girassol é umas das oleaginosas mais cultivadas em todos os continentes por apresentar maior resistência ao calor e ao frio. Algumas doenças são consideradas como um dos principais fatores no declínio da produção, dentre elas se destaca o mofo branco, por estar distribuído em todas as regiões produtoras. As plantas infectadas com o patógeno perdem sua viabilidade na fase de plântula, podendo ocorrer tombamento de pré e pós-emergência. O objetivo deste trabalho foi avaliar os sintomas em girassol de acordo com o tempo de contato do fungo *Sclerotinia sclerotiorum* com as sementes, antes da semeadura. O experimento foi realizado no Laboratório de Fitopatologia e Microbiologia do Solo da Unipampa – Campus Itaqui. O delineamento experimental foi inteiramente casualizado, com 4 repetições. O fungo foi repicado para o meio de cultura BDA (Batata-dextrose-ágar) e as placas foram mantidas em câmara climatizada BOD, à temperatura de 22°C, por 7 dias. Após o fungo desenvolver-se por toda a placa, foram semeadas sobre o fungo 160 sementes de girassol. As placas foram colocadas novamente na câmara climatizada. As sementes permaneceram em contato com o fungo por até 24h, sendo que as mesmas foram retiradas nos tempos de 4h, 8h, 12h e 24h, tendo como tratamento testemunha o tempo 0h, utilizando-se sementes que não ficaram em contato com o patógeno. As sementes no tempo 0h (testemunha) foram semeadas diretamente nas gerbox, preenchidas com substrato comercial, sendo 10 sementes por gerbox. Após 4h, 8h, 12h e 24h, foram retiradas 40 sementes que estavam em contato com o fungo das placas e foram semeadas nas gerbox, com o mesmo procedimento realizado no tratamento testemunha. Posteriormente, foram irrigadas e as gerbox foram cobertas por plástico para manter a umidade. As gerbox foram mantidas em temperatura ambiente sobre bancadas. A avaliação foi realizada diariamente, contando número de plantas emergidas por dia, número de plantas sadias e número de plantas tombadas. As sementes que ficaram em contato com o patógeno durante 4h e 8h emergiram na proporção de 65% e 25%, porém ocorreu tombamento de pós-emergência de 80,77% e 80%. Já nas que ficaram em contato com o patógeno durante 12h e 24h ocorreu 100% de tombamento de pré-emergência. Conclui-se que quanto maior o tempo de contato do fungo com a semente maior é a percentagem de tombamento de pré-emergência, influenciando diretamente no estande da cultura de girassol, de acordo com as condições desse trabalho.